

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.018

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO E DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**FORTES, FLÁVIA ELISA DE CARVALHO¹
HONÓRIO, LARISSA DE CÁSSIA HÉLLEN²
JÚNIOR, CELSO FERRAREZI³**

RESUMO

O ensaio teve como objetivo investigar como as práticas de alfabetização e letramento devem estar presente do cotidiano escolar. No decorrer de sua estruturação, o texto apontou a importância dos anos iniciais do Ensino Fundamental, fazendo-se referência aos conceitos de alfabetizar letrando nos anos iniciais, através das práticas que envolvem a oralidade, a escrita e a comunicação. Para que tal proposta se efetive, cabe à escola propiciar um trabalho de qualidade, levando os alunos à consolidação das capacidades e habilidades para utilizar a leitura e a escrita nas mais diversas práticas sociais. Decorrente da necessidade de reflexão docente e ancorada na revisão de literatura, feito através da pesquisa bibliográfica, este estudo explicitou a importância da análise em torno da temática alfabetização e letramento e sua articulação com os anos iniciais do Ensino Fundamental. Por fim, pode-se inferir que a dinâmica de alfabetizar letrando reveste o caminho dos anos iniciais do Ensino Fundamental através de práticas pedagógicas que concebem o ato de ler, escrever e oralizar como práticas sociais. Alfabetizar e letrar são requisitos fundamentais para a inserção das crianças na sociedade letrada.

- 1 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Acadêmico, pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, flavia.fortes@sou.unifal-mg.edu.br.
- 2 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Acadêmico, pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, lariissa.honorio@sou.unifal-mg.edu.br.
- 3 Professor orientador Dr. Celso Ferrarezi Júnior, Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, celso.ferrarezi@unifal-mg.edu.br.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Alfabetização. Letramento. Anos Iniciais. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O ensaio apresenta a importância dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para que a aprendizagem da criança ocorra na perspectiva do letramento e da alfabetização. Assim, o objetivou fazer uma reflexão em torno de algumas questões norteadoras sobre a importância das práticas de letramento e alfabetização, apresentando qual a relação do Ensino Fundamental com a premissa ‘alfabetizar letrando’.

Nesta etapa escolar, a aprendizagem deverá envolver o lúdico e as brincadeiras, favorecendo as descobertas e a curiosidade infantil sobre as mais diversas situações que envolvem a oralidade, o conhecimento e a noção da escrita, para que o processo de conhecimento seja construído com base em experiências significativas e na bagagem que cada criança traz ao ingressar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Algumas ideias apresentadas no estudo apontam para a investigação e a compreensão de como as práticas de alfabetização e letramento devem estar presentes no cotidiano escolar. Por sua vez, o papel da escola é de grande relevância para o desenvolvimento infantil, tornando o Ensino Fundamental e seus primeiros anos uma estrutura fundamental para que haja o desempenho no processo de construção dos conhecimentos escolares e a formação de habilidades necessárias para viver e atuar na sociedade letrada.

As práticas de leitura e escrita envolvem a criança desde a mais tenra idade. Por isto, é notória a importância do letramento e da alfabetização nas situações que envolvam a aprendizagem da leitura, da escrita e dos seus usos e funções na sociedade. Logo, a questão como alfabetizar levando-se em consideração a necessidade e a importância do letramento surge como problematizadoras deste estudo.

No ambiente educacional,

É possível perceber a falta de informação sobre o seu real significado e a sua importância nas práticas pedagógicas em sala de aula. É importante ressaltar que a alfabetização e o letramento devem estar em consonância no espaço de criação e desenvolvimento de atividades escolares, pois são complementares no processo de aprendizagem e, por isso, necessitam ser abarcados nas práticas de ensino. Tornam-se, portanto, imperativas as práticas de alfabetizar letrando (BRITO, 2014, p.16).

As palavras alfabetização e letramento levam-nos a pensar no sentido da leitura e da escrita como processos complementares, que acontecem dentro e fora do contexto educacional. Para estar alfabetizado, é necessário compreender o que se escreve, usar a escrita em práticas sociais, ou seja, fazer uso social da leitura e da escrita.

Cabe à escola fomentar um trabalho pedagógico contextualizado, propiciando aos alunos uma alfabetização de qualidade para que consolidem as capacidades e habilidades para utilizar a leitura e a escrita nas mais diversas práticas sociais.

SOARES (2003, p. 45) reafirma a importância deste trabalho, ao mencionar que “as pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente adquirem competências para usar a leitura e a escrita para envolver-se com as práticas sociais da escrita.” Anhanguera projeto

As práticas de alfabetização e letramento deverão ser objetos de reflexão pelos docentes, pois se tratam, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de práticas importantes que ajudam no entendimento de como se consolida os processos de aquisição do processo de leitura, de escrita e de como a criança se apropria destes conhecimentos.

Decorrente da necessidade de reflexão docente e ancorada na revisão de literatura, feita através da pesquisa bibliográfica, este estudo vem explicitar aos leitores a importância da análise em torno da temática alfabetização e letramento e sua articulação com os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por fim, é possível perceber as importantes considerações sobre a importância de alfabetizar letrando e do uso destas habilidades nas práticas sociais da sociedade do conhecimento.

2 A IMPORTÂNCIA DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental nos é apresentado pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN 9394/96, como segunda etapa da educação básica, abrangendo o desenvolvimento das crianças a partir dos 6 anos de idade.

Indicado pela LDBN 9394/96, o Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito nas escolas públicas e deverá ter a duração mínima de 8 anos letivos, divididos em anos iniciais (1º aos 5º anos) e anos finais (6º aos 9º anos).

Tem como objetivo, segundo o Artigo 32, a formação básica do cidadão (BRASIL, 1996), acrescido das considerações para que efetive, a saber:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, p. 11).

Ancorado na LDBN 9394/96, é importante citar que o Ensino Fundamental foi instituído pela Lei nº 11.274, de fevereiro de 2006, implicando não apenas na mudança de faixa etária para o ingresso no 1º ano de escolaridade, mas toda a sua reavaliação, uma vez que o acréscimo de um ano na escolaridade deverá promover e ampliar as oportunidades de aprendizagem (BRASIL, 2006).

O Ensino Fundamental é uma etapa extremamente importante para o desenvolvimento integral do ser humano. Durante os primeiros cinco anos do segmento, a escola se propõe a desenvolver e aperfeiçoar a capacidade de comunicação dos alunos e sua habilidade para solucionar problemas. Ao longo deste segmento, a criança desenvolve sua capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, e seu uso nas relações com o mundo (BRASIL, 2006).

É necessário, portanto, nesta etapa de escolarização, uma proposta pedagógica para o início da educação obrigatória que atenda às características, necessidades e potencialidades da criança a partir da faixa etária de 6 anos.

A efetivação de uma prática pedagógica de qualidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental remete-nos a perceber a importância do professor que, na condição de mediador, deverá “planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir

aprendizagem efetiva” (BRASIL, 1997, p. 22), especialmente nas situações de letramento e alfabetização.

Portanto, os anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser vivenciados como um espaço de formação, onde a organização do trabalho pedagógico deverá visar o alcance dos objetivos a que se destina. As ações pedagógicas deverão ser para a aprendizagem, para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno e, conseqüentemente, para a apropriação do letramento, da alfabetização e, conseqüentemente, do conhecimento.

3 A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO E DA ALFABETIZAÇÃO

Ao chegar à escola as crianças já conseguem, ao utilizarem a linguagem, interagir com outras pessoas de forma autônoma. No ambiente escolar, ampliam-se a capacidade de compreensão da linguagem oral e escrita e da reflexão sobre o que estas habilidades significam.

As vivências e os conhecimentos prévios das crianças são as práticas sociais necessárias ao contexto de letramento e alfabetização escolar. Ao trazer a bagagem para a escola, as crianças já leem, atribuem sentido a algumas palavras impressas, distinguem letras, números e outros signos.

As práticas sociais com as quais a criança tem contato no cotidiano são mencionadas por Soares (2004), como práticas a serem sistematizadas no espaço escolar. A autora menciona que as práticas sociais:

(...) respondem à necessidade ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontânea; na escola, eventos de práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividades de avaliação (SOARES, 2004, p. 106).

As práticas de letramento e de alfabetização devem, portanto, estar interligadas para favorecer o processo de construção do conhecimento pela criança. O incentivo à leitura e escrita deve existir no contexto escolar e ser mediados pelo professor alfabetizador, que deverá considerar a bagagem de conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar para que sejam ampliados, utilizando diversos recursos que ajudem o aluno na aquisição de estratégias e habilidades de leitura e escrita, especialmente nos anos iniciais da alfabetização.

Destarte, a alfabetização não é vista descontextualizada das práticas sociais de leitura e de escrita, pois envolve um processo de construção do conhecimento que são aporte para o aluno conhecer o espaço em que está inserido.

“Para entender a alfabetização como objeto de conhecimento, é indispensável à compreensão de como o sujeito de apropriação desse conhecimento” (SOUZA; BORBA, 2007, p. 17). Assim, é necessário compreender os conceitos de letramento e de alfabetização, para compreender os processos de apropriação da leitura e da escrita relacionadas à construção do conhecimento na sociedade atual.

3.1 O letramento

O processo de letramento evidencia novas formas de conhecer o mundo, novos conhecimentos o que o mundo da escrita possibilita às pessoas (SOARES, 2004). Este processo dá destaque aos usos e funções sociais da linguagem escrita; como o indivíduo percebe a linguagem escrita e faz representação utilizando à fala; como faz uso das práticas sociais (letramento social – conhecimento social) na representação da palavra escrita (letramento escolar).

A denominação letramento surgiu da “necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas do que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema da escrita” (SOARES, 2003, p. 6).

O letramento é resultante da aquisição de conhecimentos sobre a leitura e a escrita e da vivência das práticas sociais. Referindo-se ao letramento como “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e leitura e de suas práticas sociais” (SOARES, 2012, p. 33), entende-se que o letramento corresponde à base para a vivência em sociedade e para o domínio da leitura e da escrita.

A criança que aprende deve pensar, errar, refletir sobre o processo de ler e escrever. Letrar significa utilizar a leitura e a escrita de modo diferente da mera ação de ler e escrever com codificação/decodificação. É necessário, portanto, utilizar-se da leitura e da escrita em diferentes funções, no contexto de diferentes práticas e, consequentemente, desenvolver habilidades e competências.

O letramento pode ser entendido como:

(...) o resultado da ação de letrar-se, se dermos ao verbo letrar-se o sentido de tornar-se letrado... Letramento

é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita: é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2012, p. 38-39).

Para Souza e Borba (2007), as situações de letramento acontecem através das diversas práticas culturais e sociais nos diversos contextos de leitura, a saber, que:

Letrar significa inserir o aprendiz no mundo letrado, realizando atividades com diferentes usos da escrita na sociedade. Essa inclusão começa antes da alfabetização escolar, ou seja, inicia quando o aprendiz começa a se relacionar socialmente com práticas de letramento no seu mundo social: os pais leem para ele, quando vê alguém fazendo anotações ou observa os rótulos de produto nas prateleiras no supermercado ou em casa, etc. (SOUZA; BORBA, 2007, p. 98).

No ambiente educacional, cabe à escola considerar as informações que o aluno traz do seu meio letrado, que podem ser aproveitadas pelo professor com o intuito de trabalhar a alfabetização da criança através de elementos de seu cotidiano.

Dada importância ao letramento e a participação social do sujeito neste, afirma-nos MARCUSCHI (2010, p, 25) que “letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz uso formal da escrita”. Estar letrado é ir além das habilidades para a leitura e escrita. É saber utilizar os conhecimentos oriundos do letramento para ampliar o conceito de aprendizagem, para que haja o desenvolvimento de competências e habilidades próprias das práticas sociais de leitura e escrita e, assim, automatizar a aprendizagem alfabética.

3.2 A alfabetização

O processo de alfabetização pode ser entendido como a aprendizagem da escrita voltada no mundo social da escrita ou no mundo letrado. O indivíduo passa a ser alfabetizado a partir do momento em que suas percepções, observações, análises e seu conhecimento de mundo passam a ser relacionados com o processo de escolarização.

Nas palavras de BATISTA (2006, p. 16), “a alfabetização em sentido estrito designa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da língua, transformando-os em sinais gráficos.”

A alfabetização “é o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2012, p. 23). Logo, alfabetizar é apresentar a habilidade para codificar a língua oral em escrita e a escrita em linguagem, envolvendo a representação de grafemas (letras) e fonemas (sons).

Soares (2003) alerta-nos que:

A alfabetização se desenvolve no contexto e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2003, p. 9).

Ou seja, “a pessoa pode ser considerada alfabetizada quando ela está apta tanto a ler quanto escrever, bem como compreender o sistema de escrita e o uso das práticas sociais da leitura e escrita, ou seja, o letramento” (SOARES, 2003, p. 14).

A alfabetização é um processo de descobertas, onde o próprio aluno constrói suas hipóteses sobre o processo da linguagem e da escrita.

Não podemos considerar alfabetizada uma pessoa que apenas decodifica símbolos visuais por leitura de sílabas ou palavras de forma isolada, ou ainda, não usar o sistema ortográfico adequadamente (SOARES, 2004).

Estar alfabetizado é saber usar de forma adequada a leitura, a escrita, a produção, o entendimento de diversos textos e a comunicação, para interpretar, inferir, compreender, opinar, localizar informações, compreender o contexto em que a escrita e a leitura circulam, entre outros. Ou seja, é preciso ter conhecimento do que se lê para dar sentido à leitura e à escrita.

A alfabetização ocorre dentro e fora do contexto escolar, convergindo para que a pessoa se aproprie de capacidades e habilidades que levam à leitura e a escrita. Nas palavras de Perez (1992):

A alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em

que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola (PEREZ, 1992, p. 22).

Alfabetizar, portanto, é aprender a ler e a escrever, cujo aprendente faz correlações com a cultura e a linguagem de uma determinada sociedade. Supõe compreender para que serve a escrita, como é construída e quais as suas regras, compreendendo, assim, o seu funcionamento. Supõe a leitura de mundo que deve ser feita pela criança, compreendendo, resignificando e interpretando o conteúdo que foi lido.

3.3 Alfabetizar letrando

Os processos de alfabetização (codificação e decodificação da escrita) e letramento (experiências) devem converter-se no compromisso e na função da escola eficaz: garantir que os alunos aprendam a ler e a escrever para terem acesso a todo tipo de informação e conhecimento, utilizando-os em momentos adequados e com proficiência (Soares, 2004).

A alfabetização e o letramento são processos distintos, porém ligados. Logo, são fundamentais para o desenvolvimento do aluno, que vive em uma sociedade letrada.

A alfabetização e letramento são dois processos que se inter-relacionam, complementando-se, sendo que um facilita a importância do outro. No caso da alfabetização, ela é aquisição. No caso do letramento, é desenvolvimento. Entretanto, a alfabetização se inicia antes da entrada da criança na escola e se formaliza com a aquisição do código escrito, enquanto que o letramento vai além do domínio do código, pois abrange também seu uso nas diversas situações da vida do indivíduo, pré e pós-escolar (OLIVEIRA, 2017, p. 4-5).

O grande desafio da práxis educacional é “alfabetizar letrando, a ensinar a criança a ler e a escrever por meio das práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2004, p. 97).

Alfabetizar letrando é um desafio atual e permanente, que implica em reflexões sobre as práticas adotadas em relação à inserção da criança no mundo da escrita; na análise quanto à metodologia de ensino e do processo de ensino e aprendizagem; na contextualização da interação entre

os pares; na mediação da construção da autonomia e da cidadania; entre outros também importantes (SOARES, 2004).

Oliveira (2017) ainda complementa-nos que:

A alfabetização e o letramento podem ocorrer de forma simultânea, pois ambos possuem elementos que, integrados, contribuirão não só para aquisição e domínio da língua escrita, mas, também, para que o indivíduo seja capaz de ler o mundo, desenvolvendo aptidões relacionadas à subjetividade, bem como adquirir capacidade de refletir, criticar e construir. Portanto, podemos dizer que um indivíduo alfabetizado nem sempre é um sujeito letrado no sentido pleno da palavra, muito embora até mesmo um indivíduo considerado analfabeto possui algum nível de letramento. Muitas vezes, é um analfabeto funcional, que apenas decodifica o alfabeto, mas não utiliza a leitura e a escrita como função social (OLIVEIRA, 2017, p. 6).

A práxis educacional e sua importância são evidenciadas por Carvalho (2011, p. 69) ao mencionar que “para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização por meio de atividades de comunicação para a escrita ter função social”.

É no espaço escolar que a leitura e a escrita se desenvolve de forma significativa, ou seja, há oportunidades para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento. Para tal, é preciso que as práticas de alfabetização e letramento no espaço escolar, sejam realizadas de forma a permitir que a criança tenha contato com a cultura escrita, participe da troca de experiências de leitura e da escrita, além de conhecer os gêneros textuais que circulam socialmente.

A escola precisa alfabetizar letrando e o trabalho pedagógico deverá permitir que a aprendizagem do letramento e da alfabetização esteja associada às práticas sociais da escrita e da leitura, através de práticas reais, contextualizadas e significativas para o cotidiano do aluno (OLIVEIRA, 2017).

Neste devir, o processo de letramento e de alfabetização é muito importante para o aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental.

O Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais, orienta que:

A ação do professor é um dos principais elos entre o planejamento previsto e o trabalho efetivamente desenvolvido junto aos alunos. A tomada de decisões na coordenação das atividades docentes desenvolvidas em sala de aula

é elemento central na construção de oportunidades de aprendizagem que poderão ser vivenciadas pelos alunos e nas aquisições que eles poderão consolidar, em consequência dessas oportunidades.

As intervenções feitas pelo professor com o objetivo de provocar a participação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades podem ser vistas como expressão de sua capacidade de implementar um processo de ensino com características bastante próprias.

Ao realizar essas ações, o professor cria condições para que os alunos sejam ativos participantes do processo de ensino-aprendizagem. Ao combinar essas várias formas de intervenção no decorrer da aula, o professor contribui para que os alunos vejam que suas contribuições têm destinatários reais (o professor e os colegas), que suas ideias, conhecimentos e pontos de vistas são levados em conta e para que se reconheçam, por fim, como interlocutores uns dos outros nesse processo de interação que se estabelece na sala de aula (BATISTA, 2006, p. 78-79).

A escola não deverá fragmentar o trabalho pedagógico com práticas de saber de cor determinado conteúdo. Para tal, o Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012), recomenda que:

- Busquem-se atividades que reflitam sobre os usos da língua escrita em seus diversos contextos sociais;
- É fundamental o hábito da leitura nas séries iniciais, desenvolvendo a oralidade e a compreensão de textos orais/escritos. Através do trabalho didático significativo e das situações de alfabetização e letramento o aluno se apropriará do sistema de escrita alfabética (SEA) (BRASIL, 2012, p.17).

Nas situações de alfabetizar letrando, ainda complementa-nos em relação:

À leitura:

- Mediar o processo e a criação de hipóteses;
- Relacionar conhecimentos prévios;
- Buscar informações explícitas/implícitas e pistas textuais;
- Realizar leituras para os alunos diariamente;

- Ao ler, a criança transforma signos escritos em informação, compreendendo-as, bem como constrói sentido e hipóteses sobre o SEA.

À produção escrita:

- No contato com textos diversos (cantigas, parlendas, trava-línguas, etc.) a criança deverá buscar estratégias para escrever, refletindo sobre a escrita e sobre as questões que se colocam sobre a apropriação do SEA;
- O professor é o escriba, logo, deverá ajudar a criança a compreender as convenções gráficas da escrita, despertando-lhe o desejo de escrever;
- É necessário mediar para a criança perceber a diferença entre a língua oral e escrita.

Oralidade:

- Situações comunicativas permitem que os alunos percebam as variações da língua dentro do contexto social;
- O trabalho com oralidade deve ser planejado e organizado em torno dos usos que fazemos da oralidade na sociedade (práticas com usos reais da língua). Apropriação do SEA:
- O processo de análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental deverá voltar-se para reflexões sobre o que a língua representa e seu funcionamento deverá permitir a apropriação dos usos e funções dos gêneros textuais, da leitura, da produção oral e escrita;
- A apropriação do SEA se dará por meios de jogos, atividades lúdicas, atividades reflexivas sobre escrita, entre outras (BRASIL, 2012, p. 19-26)

A articulação das situações de letramento e de alfabetização nos anos iniciais do Ensino fundamental deverá ser originada das reais necessidades do aluno e levar em consideração que, diante de um determinado tema ou problematização, os conhecimentos prévios e os conhecimentos de cada área do saber escolar devem dialogar, de modo significativo e dinâmico, com intencionalidades face ao objeto de ensino.

A escola recebe uma criança que fala e usa a linguagem oral com desenvoltura e, por meio dela, interage com o outro e com o contexto em que vive. Por isso, é importante que a escola se preocupe com o

desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita alfabética. Uma prática pedagógica eficaz, voltada para o trabalho com situações de alfabetização e letramento, evidencia experiências culturais e sociais com vistas às práticas de leitura e escrita.

O ponto de partida para o repensar das concepções de “letrar e alfabetizar” é a restauração do conceito de ler e escrever, buscando com insistência o reconhecimento de teorias que conduzam, de modo competente, a uma prática pedagógica objetiva.

Por fim, nas séries iniciais do Ensino Fundamental os alunos já construíram muitos saberes sobre o funcionamento da sociedade e são solicitadas pelos grupos sociais dos que participam a interagir com diversas situações de letramento e de alfabetização, além de aplicarem os conhecimentos sobre os diferentes instrumentos culturais, como a leitura e a escrita (BRASIL, 2012).

Deste modo, os anos iniciais do Ensino Fundamental são importantes para o domínio autônomo da escrita, da ampliação das capacidades de uso da oralidade e para a construção do conhecimento pela criança através das situações de alfabetização e letramento.

4 METODOLOGIA

Este trabalho se propôs, por meio de uma pesquisa analítica, apresentar a importância da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, foram utilizados livros e artigos nos quais se discute a temática de modo especializado. As informações colhidas foram documentadas pelas pesquisadoras e expostas no presente trabalho com o objetivo de levar o educador a refletir e repensar as práticas de letramento utilizadas em seu cotidiano. Todo o material colhido foi, antes, selecionado, analisado e discutido para então ser utilizado no artigo.

5 CONCLUSÃO

O ensaio apresentado trouxe como temática a importância da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fazendo importantes reflexões destas duas premissas como requisitos básicos para a atuação da criança na sociedade letrada.

A alfabetização e o letramento são dois processos distintos, porém interligados, complementares e indissociáveis. Enquanto a alfabetização

busca a aprendizagem para a decodificação de sons e letras, o letramento volta-se para o uso das práticas de leitura e escrita nos contextos sociais.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental complementam a importância de se trabalhar para 'alfabetizar letrando', pois a prática pedagógica que se desenvolve nesta etapa deverá estar voltada para o trabalho pedagógico de alfabetizar e letrar ao mesmo tempo. Haverá melhores resultados no processo de aquisição da alfabetização se forem trabalhadas práticas de alfabetizar na perspectiva do letramento.

Para aprender a escrever, a escola terá que oferecer à criança dois processos: o da natureza do sistema da escrita da língua e as características da linguagem que se usa para escrever.

O início da escolarização ganha papel decisivo, pois é o momento em que a criança inicia seu processo de apropriação da língua escrita, introduz-se no mundo da cultura letrada, amplia suas capacidades de expressão verbal, reflete sobre os usos sociais da linguagem e desenvolve um conjunto de capacidades mentais mediadas pela língua e pela linguagem.

A intencionalidade de se construir uma prática de alfabetização e letramento deve incidir reflexões sobre o fazer pedagógico, sobre a sua intencionalidade ao ensinar a ler e a escrever e, principalmente, sobre a formação da criança como sujeito autônomo capaz de agir na sociedade letrada e exercer sua cidadania. Para tal, necessário se faz considerar o conhecimento prévio e a bagagem dos alunos, suas relações sociais, a dialogicidade e as várias maneiras de aprender a ler, escrever e desenvolver a oralidade.

Diante do ensaio, pode-se inferir que a dinâmica de alfabetizar letrando reveste o caminho dos anos iniciais do Ensino Fundamental através de práticas pedagógicas que concebem o ato de ler, escrever e oralizar como práticas sociais.

Alfabetizar e letrar são requisitos fundamentais para a inserção das crianças na sociedade letrada e nas diferentes práticas sociais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Práticas escolares de alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

BRASIL. 1996. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em 23 agos. 2022.

BRASIL. 2006. **Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 14 agos. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: A secretaria, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRITO, Kessia Pereira. **Alfabetização e letramento na EJA**. 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8319/1/2014_KessiaPereiraBrito.pdf>. Acesso em: 02 agos. 2022.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

NUNES, Leonília de Souza; BORBA, Maristela de Souza. **Processo e metodologia da alfabetização. Apostila**. Palmas: UNITINS, 2007. 105p.

OLIVEIRA, Andréia Cosme de. Alfabetizar letrando: o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio da cantiga de roda. **In** Revista Tropos, ISSN: 2358-212X, volume 6, número 2, edição de Dezembro de 2017.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. O prazer de descobrir e conhecer. **In** GARCIA, Regina Leite (org.). Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. No prelo: Revista Pátio, n.29. Fevereiro, 2004.